

## O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES: CONSTRUINDO SABERES E COMPETÊNCIAS

Jucyelle da Silva Sousa<sup>1</sup>  
Antonia Dalva França-Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

O início da docência é uma fase marcada por dilemas e tensões, mas ao mesmo tempo por descobertas e aprendizagens. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência proposto pela Capes para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para da educação Básica, tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura. O estudo em questão tem como objetivo caracterizar saberes e competências adquiridos no PIBID que integram o fazer profissional do professor iniciante no contexto escolar. O aporte teórico está baseado nas concepções de Tardif (2014) França-Carvalho (2013), Gonçalves (2007), Garcia(1999) entre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, com abordagem etnometodológica (COULON, 1995). O *lócus* da pesquisa foi o Centro de Ensino Integrado Jacira de Oliveira e Silva. Os participantes da pesquisa foram o professor iniciante, egresso do PIBID, o coordenador pedagógico e o diretor geral. Para a coleta de dados, utilizamos entrevistas e observação aplicado aos participantes. Os resultados apontam para um Programa que vem contribuindo significativamente na formação ao direcionar ações e práticas formativas que contribuem para a inserção profissional dos alunos bolsistas ao oportunizar saberes e competências que são relevantes no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Formação inicial, saberes docentes, competências, PIBID.

### INTRODUÇÃO

Discutir a formação de professores nos dias atuais tem se tornado cada vez mais importante, pois, trata-se de um tema preocupante e que não é recente, e, os interesses em pesquisas e estudos vêm se tornando cada vez mais frequentes, pois, são muitos os debates e discussões em nosso país nos diferentes ambientes educacionais, e também, constantemente discutida em âmbito internacional, assim, várias políticas públicas estão sendo desenvolvidas para superar os problemas da formação.

Segundo Garcia (1999) a formação de professores é entendida como uma relação entre pessoas, onde formadores e formandos interagem entre-se no intuito de produzir mudanças, ou seja, é um componente fundamental que contribui para o avanço da qualidade do ensino, constituindo se em um processo contínuo sistemático e organizado.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, [ju-cy-13@hotmail.com](mailto:ju-cy-13@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Piauí - UFPI, [adalvac@uol.com.br](mailto:adalvac@uol.com.br).

O início na carreira docente é sempre um grande desafio, pois o professor, no decorrer de sua carreira profissional, passa por diferentes momentos, enfrenta problemas, necessidades, questiona-se sobre sua profissão, encara diversos desafios e grandes dilemas, vê-se rodeado de complexas aprendizagens. É uma fase essencial no processo de formação do professor, pois contribui para a construção da sua identidade docente, bem como para o seu conhecimento profissional, (NONO, 2011).

Neste contexto há alguns anos os órgãos do governo vêm criando medidas e Programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que incentivam os professores em início de carreira ainda na sua formação a estreitar as relações entre teoria e prática e na entrada à docência Gatti et al (2011). Os Programas de iniciação surgem com o propósito de integrar os formandos no ambiente escolar, ajudando-os na melhoria da sua profissão, proporcionando um contato prévio com a realidade das instituições reduzindo um possível choque de realidade inicial ao adentrar o espaço escolar.

O estudo em questão tem como objetivo caracterizar saberes adquiridos no PIBID que integram o fazer profissional do professor iniciante no contexto escolar. O interesse em investigar os saberes docentes adquiridos na vivência do PIBID justifica-se no fato de que repensemos o lugar e o papel da formação inicial no processo formativo do professor, como também de Programas que surgem ao longo dos anos para melhorar a prática de docentes no interior escolar, uma vez que, a formação do docente envolve diversos saberes que norteiam sua profissão.

O estudo está baseado em autores como Tardif (2014), França-Carvalho (2013), Gonçalves (2007), Garcia (1999), dentre outros, nosso estudo foi realizado a partir da vivência como bolsista no âmbito do referido Programa, e de pesquisas desenvolvidas na área na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Como pressuposto metodológico, a pesquisa é de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, com abordagem etnometodológica (COULLON, 1995). Utilizamos como instrumento de coleta de dados entrevistas e observação participante. Apresentamos um recorte da dissertação de mestrado desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFPI, que investiga como o professor iniciante, egresso do PIBID, desenvolve seu fazer profissional no contexto escolar.

## **METODOLOGIA**

Para tornar possível a execução do presente estudo realizamos uma pesquisa documental, que segundo Gil (2010) apresenta algumas vantagens, por ser fonte rica e estável

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

de dados, não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes, realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos. A nossa investigação foi realizada por meio da análise documental dos Relatórios de Gestão do PIBID de 2009 a 2014.

Assim, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa, através de um estudo de caso, uma vez que a pesquisa qualitativa objetiva entender e compreender um fenômeno social, envolvendo a descrição de dados obtidos pelo pesquisador com o contato direto com a realidade investigada por meio da observação.

De fato, como nos afirma Moreira e Caleffe (2008 p.73) “[...] a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente, os dados é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação”, ou seja, considera o ser social e suas ações, por meio da realidade vivida e das relações partilhadas.

No que concerne o estudo de caso, este é abordado por autores como André (2008), entre outros, para os quais caracterizam o caso como algo que pode ser bem definido ou concreto, como um sujeito, um grupo ou uma organização, mas pode ser considerado como algo menos definido ou indefinido, em um plano mais abstrato. Esta abordagem tem servido para investigar o funcionamento de uma instituição e determinar focos de mudança ou de intervenção, permite a descoberta de aspectos novos ou pouco conhecidos do problema estudado.

Durante a investigação consideramos através dos pressupostos e dos princípios da pesquisa qualitativa, optar pela investigação de cunho etnometodológica, razão pela qual, define este estudo pela verificação dos fatos sociais e influencia a abordagem qualitativa desta pesquisa. A pesquisa etnometodológica orienta os procedimentos adotados pelo pesquisador, como também definir o campo de investigação e os processos desenvolvidos pelos sujeitos e estudados no decorrer da pesquisa. Esta, por sua vez faz uso dos instrumentos de pesquisa da etnografia, pois segundo Coulon (1995, p.85) “os etnometodólogos não produzem uma tecnologia original quando vão para uma pesquisa de campo”, ou seja, não produzem instrumentos próprios e originais para obtenção dos seus objetivos.

A pesquisa possui como lócus de investigação, o CEI – Centro de Ensino Integrado Jacira de Oliveira e Silva, localizado na Rua São Joaquim, s/n, Bairro Formosa, na cidade de Timon-MA. A escolha da instituição deu-se por intermédio do levantamento de dados do survey que possibilitou conhecer o tipo de escola em que os egressos estavam atuando.

Após conhecer a estrutura do CEI, foram escolhidos para compor essa investigação acerca do professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI, três participantes: 1 (um) Professor Iniciante, 1 (um) Coordenador Pedagógico e 1 (um) Diretor Geral. Foram realizadas observações de atividades pedagógicas e entrevistas.

Recorremos a dois instrumentos para a produção dos dados: entrevista, com auxílio de um roteiro e observação participante com apoio de um manual de observação. Utilizamos a observação participante como principal técnica de produção de dados, pois entendemos que é por meio dela que é possível se aproximar da apreensão da realidade estudada. É mediante o ato intelectual de observar o fato estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados. Daí porque Godoy (2006) comenta que a participação do pesquisador em todos os momentos do estudo, suas particularidades e habilidades são fundamentais para fazer a diferença no decorrer da pesquisa.

Utilizamos, também, a entrevista que tem como finalidade permitir ao entrevistado ter a possibilidade de descrever o tema questionado, sem ter de preocupar-se com as respostas e as condições fixadas pelo pesquisador, uma vez que pode tratar de perguntas fechadas ou abertas. Gil (2010, p. 121) enfatiza que “[...] a entrevista desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos”. E irá proporcionar uma compreensão da realidade através do levantamento dos fenômenos como eles realmente acontecem, mencionados pelos participantes da pesquisa.

Acerca disso Nunes (2005) afirma que a entrevista tem por base a conversação e como tal é um evento social, possibilitando ao pesquisador perguntar e discutir temas com os entrevistados, tornando-se importante que o pesquisador conheça o ambiente a ser investigado, por isso a ida ao CEI foi de grande importância para a realização das observações e das entrevistas, pois, tivemos contato com todos da equipe da gestão, professores, alunos e funcionários, que foi essencial para a realização deste estudo.

As observações no que tange a prática do professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI, na sala de aula foram realizadas em um período de 10 (dez) dias dentro do CEI, onde elaboramos um novo instrumento de observação denominado de manual de observação. Na oportunidade, realizamos ainda, como forma de produzir dados para as análises do estudo, observações do ambiente escolar, bem como no interior das salas de aula onde mantivemos um contato direto com o nosso sujeito acompanhando-o em sua rotina escolar.

A partir dos dados produzidos pela entrevista e observação participante, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo orientada por Bardin (1977) na procura de respostas às questões propostas neste estudo. Essa técnica é importante para análise de dados da pesquisa

qualitativa, pois, por buscar compreender criticamente o sentido das comunicações de seu conteúdo. Foi de grande importância utilizar esta técnica, por nos permitir conhecer não apenas o professor iniciante, egresso do PIBID/UFPI, como também aspectos implícitos nas falas resultantes da entrevista.

## **O QUE É O PIBID?**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) é um Programa conduzido pela Diretoria da Educação Básica Presencial (DEB) órgão da Capes que foi criado no ano de 2007, onde a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, conferiu atribuições para a valorização da formação inicial e continuada de profissionais da educação básica, como também, estimular a importância do magistério em todas as modalidades e níveis de ensino.

Compreendemos que a qualidade da educação acontece durante a formação inicial e é nesse contexto que no ano de 2009 o Ministério da Educação (MEC) instituiu no âmbito da Capes e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) o PIBID, que busca fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições Federais de Educação Superior, como também, preparar a formação de docentes em nível superior para atuarem na Educação Básica pública.

O Programa é regulamentado pela Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e institucionalizado pelo Decreto nº 7.219/2010, é uma política voltada para a valorização do magistério e para o fortalecimento da formação de professores para a Educação Básica. Em parceria entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas da Educação Básica, os alunos que participam do Programa são orientados por um professor supervisor da rede pública que trabalham em parceria com a universidade, auxiliados por um coordenador de área e um coordenador institucional.

O Programa oferta bolsas remuneradas em quatro modalidades, para os discentes das licenciaturas praticarem atividades de cunho pedagógico nas escolas da rede pública que são conveniadas ao Programa. Concede também aos supervisores, que por sua vez, são professores das escolas públicas que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas das licenciaturas responsabilizando-se por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas dentro do ambiente escolar.

Aos coordenadores de área que são professores das licenciaturas e coordenam os subprojetos e são responsáveis por acompanhar, orientar e avaliar os bolsistas que estão



exercendo atividades nas escolas públicas. E por fim, ao coordenador institucional, professor de licenciatura que coordena o Projeto PIBID perante a CAPES no âmbito das IES.

De acordo com o Decreto nº 7.219, de 24 de julho de 2010, em seu art. 3º, compete ao PIBID os seguintes objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

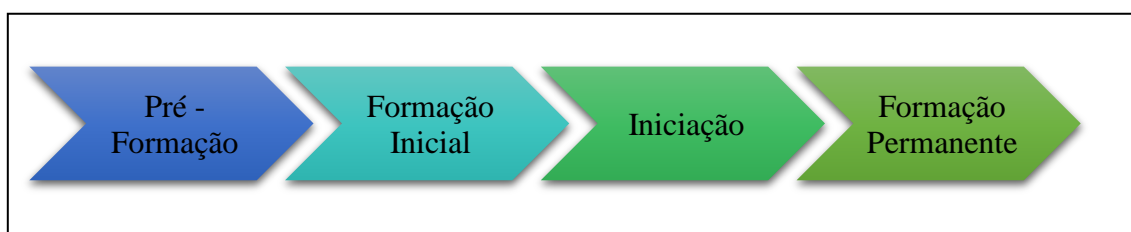
Para Gatti e André et al (2014) os objetivos do PIBID estão agregados ao forte crescimento de políticas de indução de valores e modificações no processo de formação dos docentes para a educação básica dentro das IES. Nessa vertente, o Programa é uma proposta extra curricular que se diferencia do estágio supervisionado, pois os bolsistas se inserem no cotidiano das escolas desde o primeiro semestre letivo o que não acontecem nos estágios, além disso, contribui para uma aproximação entre IES e Escolas Públicas da Educação Básica promovendo uma relação entre a teoria e a prática.

Assim, compreendemos que é de grande relevância ouvir os integrantes do PIBID para que haja um forte crescimento interno e externo do Programa e que essas mudanças são significativas para uma melhoria da formação de professores, entendemos ainda que, a perspectiva de crescimento e melhorias para o PIBID no ano de 2015 era significativa, uma vez que, a CAPES visava passar por uma reorganização em sua gestão para avançar no acompanhamento e ampliação do Programa, com intenção de aperfeiçoar os processos e as políticas públicas. Nesse pequeno tempo de sua existência, o PIBID vem se constituindo como uma política pública de grande impacto na qualidade da formação de professores (GATTI; ANDRÉ *et al*, 2014).

## TECENDO REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL

Em seus estudos Feiman (2001) concebe a formação de professores em quatro diferentes etapas ou níveis, cada um desses momentos representa uma problemática diferenciada em relação aos objetivos, conteúdos, metodologia entre outros a serem aplicados na formação de professores.

**FIGURA 1** – Fases da formação de professores.



Fonte: Feiman, (2001).

A mais importante ao nosso entendimento seria a fase da formação inicial específica dos docentes, conhecida também como a formação inicial, é nesse momento que os professores iram ter uma preparação formal devendo estabelecer as bases legais para se construir um conhecimento pedagógico especializado (IMBERNÓN, 2011).

Porém, há críticas sobre a eficiência da formação inicial no que tange a preparação para a docência. Imbernón (2011), por exemplo, é enfático ao afirmar que a formação inicial não prepara os professores de forma suficiente para enfrentar os desafios vividos nos anos iniciais da profissão. Já na concepção de Tardif (2014, p.38) é na formação inicial que o futuro docente vai se deparar com os chamados conhecimentos teóricos ou saberes curriculares acadêmicos “estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais”, é sobretudo, no decorrer de sua formação que os professores entram em contato com as ciências da educação.

## SABERES E COMPETÊNCIAS CONSTRUÍDOS NO PIBID

Segundo Tardif e Gauthier (1996), os saberes da experiência são definidos como um conjunto de saberes. Atualizados, adquiridos e estabelecidos no âmbito da prática profissional, é um “saber plural”.

Neste contexto ao analisarmos a fala do nosso sujeito compreendemos que as experiências adquiridas ao longo do PIBID durante a formação inicial foram imprescindíveis

no desenvolvimento da prática do Professor Iniciante, uma vez que minimizou o impacto com as dificuldades vividas dentro da sala de aula e no interior da escola, segundo o participante o Programa foi de grande importância na sua formação por ter oferecido condições que foram necessárias para sua inserção na carreira docente.

O PIBID foi muito importante na minha formação, pois ele me ofereceu condições de aproximar dos alunos e eu acredito que começa por aí, é a proximidade que o professor faz com o aluno. Eu desenvolvia atividade de monitoria, onde eu tinha diálogo com o aluno, procurava entender as dificuldades deles que na maioria das vezes eram as mesmas na Física eles tem sempre dificuldade com cálculo, interpretar as questões. Então essa experiência me norteou na minha prática hoje, me ensinou como me aproximar dos alunos, entender melhor as dificuldades e problemas deles, me ajudou a buscar soluções para tentar suprir as dificuldades vivenciadas no ambiente da sala. (PI)

Segundo o Projeto Institucional do PIBID a monitoria corresponde a um de seus eixos, e tem como função o atendimento individual ou em pequenos grupos de alunos das escolas pelos alunos que são bolsistas do Programa e objetiva esclarecer as dúvidas e reforçar os conteúdos das áreas epistemológicas envolvidas no Projeto que estão sendo desenvolvidas em sala de aula e possibilita aos Pibidianos aprender os saberes da experiência.

Para Tardif (2014) os professores no exercício de suas funções e no decorrer de suas práticas desenvolvem saberes específicos, que brotam da experiência do cotidiano e se incorporam ao conhecimento individual e coletivo sob a forma de habilidades do saber-fazer e do saber-ser. Assim, os saberes e competências desenvolvidos pelo professor iniciante durante sua passagem no PIBID contribuíram para a construção e melhoria da sua prática docente.

No que tange as competências desenvolvidas pelo sujeito durante sua participação no Programa ele relata que o Programa trouxe oportunidades de buscar novos métodos de aprendizagem para uma melhoria da sua prática.

O domínio de conteúdo como já mencionei foi uma das competências que eu adquiri buscar novos materiais, outras atividades pedagógicas pra poder auxiliar minha aula, simulação computacional, elaboração de roteiros experimentais e tudo isso foram competências que eu adquiri no âmbito do PIBID buscar leituras, porque na Física a gente não tem o hábito de ler e tudo isso eu aprendi no PIBID.

Nesse contexto entendemos que o PIBID é um facilitador da prática do Professor Iniciante, pois proporcionam habilidades, competências e experiências durante a sua formação inicial que servirão como um guia para a sua inserção na escola no desenvolvimento da sua prática pedagógica, pois, os docentes no exercício da sua profissão desenvolvem saberes



específicos, baseados em seu trabalho e nos conhecimentos adquiridos de seu meio. (TARDIF, 2014).

Nessa vertente afirmamos, também, que o PIBID se configura como um forte componente da formação, pois dá suporte ao futuro professor permitindo que este vivencie e aprenda a lidar com as dificuldades diárias do contexto escolar. A participação no Programa é fundamental à inserção profissional, uma vez que a teoria e a prática se configuram no decorrer do processo formativo promovido pela integração entre a universidade e a escola, sendo que, a literatura é clara ao afirmar que o que chamamos de “teoria”, de “saber” ou de “conhecimentos” só existe por meio de um sistema de práticas e de sujeitos que as produzem e assumem.

Acredita-se que essa postura do professor iniciante seja resultado do seu processo formativo que vivenciou, especialmente no PIBID, pois lhe proporcionou ampla interação com os profissionais que constituem a comunidade escolar, porém, chamamos atenção para o fato de que nem todos os professores que estão iniciando a docência sentem essas facilidades ao adentrar na escola, pois muitos não conseguem vivenciar Programas que incentivem a iniciação à docência, muitos estudos afirmam que a inserção profissional está permeada por inúmeras dificuldades como, insegurança, medo, falta de apoio, isolamento, dificuldades de interação entre professores iniciantes e os experientes.

É preciso romper e superar as adversidades da formação inicial, pois a docência se constrói através de parcerias. Compete à escola se preparar para abraçar os professores em início de carreira, abrir as portas da instituição e implementar valores para que a passagem para dentro da profissão seja significativa e vá se ajustando as dificuldades, necessidades e realidades concretas, (GONÇALVES, 2016).

Entendemos que o aluno que se permite vivenciar o PIBID pode ser um profissional diferente dos que não participam do Programa, e, podemos constatar isso na fala da coordenadora pedagógica, onde ela afirma que o professor iniciante participante desta pesquisa possui características diferentes dos outros professores.

Ele nem aparenta ser da área de Física, porque ele apresenta características diferentes dos outros, ele escuta os alunos, faz experimentos, atividades, tem muita paciência enquanto os outros da Física tiraram nota baixa ficou na nota baixa mesmo, acabou. E já o PI não, ele sempre faz uma reavaliação, tem características muito diferentes dos outros e isso me faz admirar muito ele, pois ele tem uma vontade muito grande, você percebe a diferença e eu não sei se é porque ele é egresso do PIBID ou é uma característica dele mesmo, mas são poucos que tem essas características que ele tem. (CP)

O professor egresso do PIBID ele está mais disposto a fazer aulas, mais preparado pra aula prática entendeu, eles tem mais disposição pra laboratório, eles se preocupam mais com a qualidade dessa aula, ele já é acostumado a ser avaliado, ele entende que isso é importante pra o seu trabalho pedagógico, então eu acredito que esse programa tem dado assim uma contribuição ímpar pra formação dos professores, em contrapartida um retorno pra comunidade escolar. (DG)

A Coordenadora pedagógica e o Diretor geral deixam evidente que o professor iniciante participante desta pesquisa possui características que difere sua prática dos demais profissionais, ela não sabe explicar se isso ocorre devido sua participação no Programa de Iniciação à docência, mas ela afirma que o docente iniciante possui ações que são diferentes.

Com base nos relatos obtidos pelo professor iniciante, compreendemos que o PIBID pode ser um espaço no qual seja possível contribuir para que docentes possam se apropriar de saberes e incorporá-los. Permitindo a superação de várias lacunas da sua formação inicial. Os saberes adquiridos no decorrer do PIBID são oriundos das experiências.

Compreendemos a grande importância dos saberes e competências para o trabalho pedagógico desenvolvido pelo Professor Iniciante, egresso do PIBID, bem como acreditamos que somos capazes de construir no dia-a-dia, novos saberes que nos possibilite encarar as situações que surgem na gestão da matéria de ensino como na gestão da sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa intenção foi estudar a formação docente sobre a perspectiva da importância do PIBID para a inserção deste profissional no âmbito escolar, constituindo-se em um espaço epistemológico ainda na formação, responsável pela construção de saberes, habilidades e competências do futuro professor.

Neste sentido, buscamos compreender quais as competências e saberes adquiridos pelo professor iniciante, egresso do PIBID, ao longo da formação. Compreendemos, portanto, que o PIBID mediou ao professor iniciante elementos que facilitaram sua inserção no âmbito acadêmico direcionando a um bom convívio com a comunidade escolar, permitindo ter responsabilidades e compromissos para uma melhoria da sua prática.

Nesse cenário o PIBID vem contribuindo significativamente na formação ao direcionar ações e práticas formativas que contribuem para a inserção profissional dos alunos bolsistas ao oportunizar saberes e competências que são relevantes no processo de ensino e aprendizagem. Ao inserir e preparar os discentes no âmbito escolar às realidades e dimensões

da profissão docente. Permitindo que estes criem e produzam materiais e metodologias concretas que guiaram o professor iniciante no processo de ensinar, nota-se que são atividades de diferentes naturezas que reforçam os objetivos e contribuições do PIBID. Isso manifesta a necessidade de uma prática profissional exitosa e diversificada ainda na formação inicial, para que os futuros professores possam construir saberes e competências necessárias à docência.

O PIBID possibilita aos professores iniciantes uma inserção na docência menos traumática que a de docentes que não tiveram a oportunidade de vivenciar as experiências do Programa. Oportunizou, também, ao docente amadurecer ao longo do processo de formação, preparando e direcionando-o a vivenciar o contexto da sala de aula e o ambiente da escola.

Permitiu conhecer mais de perto o dia-a-dia dos sujeitos que fazem parte do processo educacional, assim como, a realidade da profissão. Promoveu uma espécie de ensaio do trabalho docente fornecendo oportunidades de construir e adquirir valores, tornando-se uma experiência determinante para a escolha da profissão e para sua inserção na carreira docente logo após a graduação.

Constatamos que o professor iniciante trás consigo conhecimentos referente à sua prática, que são oriundos dos saberes de sua experiência, enquanto elemento desencadeador para reflexões torna-se de fundamental importância para a compreensão do ensino aprendizagem, para o desenvolvimento de ações de formação, seja ela inicial ou contínua, que contribuam para a consolidação de profissionais reflexivos e, conseqüentemente, para o oferecimento de um ensino de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. CAPES. Diretoria de Educação Básica – DEB/PIBID. **Relatório de gestão 2009 – 2011**. Brasília. CAPES 2012. Disponível em <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818\\_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf)>. Acesso em: 8 de set, 2017.

\_\_\_\_\_. DEB. **Relatório de gestão 2014c**. Disponível em <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Contas\\_Publicas/2014\\_Relatorio\\_de\\_Gestao\\_CAPES.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Contas_Publicas/2014_Relatorio_de_Gestao_CAPES.pdf)>. Acesso em: 10 de set, 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FEIMAN-NEMSER, S. **From preparation to practice: designing a continuum to strengthen and sustain teaching.** Teachers College Record, New York, Teachers College, Columbia University, v. 103, n.6, 2001.

FRANÇA-CARVALHO, A. D.; RODRIGUES, A. M. S da.; OLIVEIRA, A. L. N. F de. **Práticas de formação de professores no âmbito do PIBID.** Teresina: Edufpi, 2013

GARCIA, M. C. **A Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação à docência.** São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S., ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil- um estado da arte.** Brasília, Unesco, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA DE MELO, R.; SILVA, A. B (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos.** São Paulo: Saraiva, p115-146, 2006.

GONÇALVES, G. S. Q. **Inserção profissional de egressos do PIBID: desafios e aprendizagens no início da docência.** 243 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

GONÇALVES, J. A. A carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Herivelto.; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NONO, M. A. **Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação.** Porto alegre: Mediação, 2011.

NUNES, M. L. T. Entrevista como instrumento de pesquisa. In: MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. **(Con) textos de entrevista olhares diversos sobre a interação humana.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **O saber profissional dos professores: fundamentos e epistemologia.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. Anais. Fortaleza: UFCE, 1996.